ANO I.º

OLIVEIRA DO BAIRRO—Sabado, 23 de agosto de 1919

N. 23

«ALMA POPULAR» — OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

ASSINATURAS — Ano 1$00; Estrangeiro, 2$50. Pagamento adeantado.
Publicação temporariamente quinzenal
Redacção e administração=*OLIVEIRA DO BAIRRO*

DIRECTOR E EDITOR
DR. ANTONIO DA COSTA FERREIRA
Propriedade da Empresa da «Alma Popular»

ANUNCIOS — Cada linha $06; repetições $04; comunicados, $08; publicações permanentes contrato especial. Assinantes teem 10 % de desconto.
Composto e impresso na tip. *POPULAR*—O. do Bairro

SEMPRE OS MESMOS...

Ainda se rumoreja de movimentos revolucionarios nos tempos que vão decorrendo e fervilham os boatos mais diversos sem o menor vislumbre de fundamento com o proposito malevolo de perturbar e desorientar os espiritos e convence-los de que a Republica não mostra a aparencia, sequer, de tranquilisar o paiz e que é insuportavel um tal regime. E' a permanente furia reacionaria com todo o seu cortejo monarquico, envergando as fardetas estrelares de sidonio, a tentar derruir as instituições republicanas que redimiram a nossa Patria, desde o dia em que o povo, cheio de fé e de heroismo se decidiu a sacudir o jugo do reinado das corôas, tanto dinasticas como inquisitoriais.

Não quedam um só instante nos seus inventos de perversidade esses farizeus impenitentes, inimigos da ordem, da patria e da sociedade. Fazem circular o boato mais fantasioso, condusindo até ao crime, servindo-se da imprensa, dos pasquins, e até dos industriais noveleiros, profissionais de invento sidonico, com o fim de estabelecer a confusão, indisciplinar a sociedade e dificultar a vida nacional. Sem caracter e sem vergonha, os contemplados da generosidade magnanima da Republica, ousam fazer acreditar aos ingenuos e aos inconscientes do nosso paiz, que a grandesa d'alma que lhes perdôa, é a prova de fraquesa do regime que o condena e o subverte. Doidos como os aventureiros da edade média, cavaleiros ainda de mais triste figura que os da esféra quixotesca! Não lhes bastam os exemplos, tanta vez aparecidos, insofismaveis e evidentes, na historia da nossa joven Republica, a iluminar o seu cerebro obcecado e pervertido, a convence-los de uma vez para sempre da inutilidade dos seus esforços, dos seus odios e da sua ferocidade para enfraquecer e destruir o espirito republicano neste honrado e nobre Portugal. Recorreram ás incursões pela fronteira, blasfemaram por toda a sua imprensa, prepararam motins populares, subsidiaram gréves e até conseguiram uma sidonice e uma couceirada.

E, para quê? Para o povo lhes dar a lição em Monsanto e os bater em toda a parte, obrigando-os ao refugio vergonhoso na visinha Espanha.

E, os traidores, que deslustraram as virtudes e as tradições lusitanas atravez de tantos seculos respeitadas, covardes ao ponto de desvirtuarem as suas intenções, sem caracter para assumir a responsabilidade dos seus actos aventureiros, ainda insistem nos seus erros, nos seus crimes, abusando da bondade excessiva da Republica.

As ultimas armas de combate são a crise e a bancarrota. Miseraveis *noveleiros realistas*! Nem ha motivos para crise ministerial, nem a insolvencia se manifesta. Está depositado no estrangeiro o ouro bastante e de sobra para fazer face aos primeiros encargos da nossa divida, e temos recursos suficientes para prover aos seus encargos futuros. A situação financeira da nossa Republica, com quanto seja grave, não é, todavia, desesperada e angustiosa, como ambicionam os maus portugueses, que, sem escrupulos, pretendem arrastar pelas ruas da amargura e da maledicencia o credito e a honra da nação.

Não póde, porém, o governo consentir por mais tempo, este estado de agitação e descredito, nem permitir o obstrucionismo tenaz ao funcionamento regular e legitimo dos varios organismos de produção e regeneração nacionais. Urge dar-lhes remedio, pronto e imediato. São eles, os inimigos das instituições e da patria, que repulsam a clemencia e bondade republicanas, e proclamam a aplicação dos principios da boa justiça? Seja feita a sua vontade.

Tem o governo o dever de os atender nos seus protestos, satisfazer-lhe a vontade inteira, porque sómente ha a lucrar a moral, o decoro nacional, e mesmo o tesouro, que imensas somas tem despendido com as suas constantes ameaças e arremetidas.

Costa Ferreira.

ECOS

A «LEVA DA MORTE»

Agora, que muito se fala na organisação dum partido que se propõe restabelecer o negregado desembrismo, achamos conveniente reproduzir alguns depoimentos edificantes que a imprensa, ha pouco trouxe á luz da publicidade. Seguem alguns periodos duma carta escrita pelo policia numero 765, Fernando Henriques:

«...neste tempo o tal Biscoite la para fugir aonde eu e mais alguns dos meus colegas o alvijarmos aonde ele apanhou oito tiros ficando ele e alguns presos que ia[illegible]gir a onde matarmos seis e em seguida começou a haver grande tiroteio entre nós a onde estou ferido no olho esquerdo, graças ao altissimo em eu me julgar com vida por vi morrer tres ao meu lado dos meus pés nunca me vi em tantanhas aflições pelo resto tive que me deitar por que vi a morte diante dos olhos quando nós vimos que os tiros que tinham sessado foi então quando nós fizermos o serco aos prezos que ainda estavam todos como de principio deitádos foram alevantados e em seguida nós queriamos metelos num circo no meio da gente e serem todos enfusilados por nos visto eles dizerem que aviam de vender a nossa carne a seis vintens o kilo coitados dos revolucionarios formigas estão muito enganados; como nós em seguida estavamos para os enfuzilar cortaram os fios telefonicos aonde eles vieram cair nos aos nossos pés aonde ficarmos muito embaraçados nos fios aparece o nosso comandante com as mãos no ar para pedir que não matassemos mais ninhum aonde nós não obedecemos as ordens dele ainda deu origem que fossem mais alguns mortos á ponta da baioneta e o resto ficaram muito feridos pela cabeça e pelo corpo que ficaram sem consserto a onde ficaram outra vez nos calabouços visto eles não poderem seguir na quela noite para a torre visto estar tudo ensabordinado...»

O CÃO SIDONISTA

Vamos agora transcrever o depoimento do antigo presidente do governo, sr. dr. José de Castro:

«...*Passada meia hora (do tiroteio da leva da morte,) pouco mais ou menos, depois das descargas, e de certa perturbação que devia ter-se dado nas ruas proximas ao governo civil e que se reconhecia pelo ruido que ia ecoar nos calabouços, começaram a entrar no calabouço numero 6 e nos demais que se achavam proximos os presos que haviam saido destes calabouços, regressando com ferimentos graves na cabeça e por todo o corpo, acontecendo que se ouviam de quando em quando gritos lancinantes dos mesmos presos, quando passavam nos corredores que conduziam ao calabouço dizendo: «Ai que me matam; ai que me matam!»*

Estes gritos eram em parte cobertos pelo ladrar de um cão que era açulado aos presos no momento em que os espancavam, como teve ocasião de ouvir dizer a alguns presos que foram mordidos pelo mesmo cão.»

Este cão, heroe de tantas façanhas, informa o «Seculo» veio a morrer numa destas refregas, apanhando uma coronhada que um policia destinava a um dos presos.

Como se vê, não se trata da organisação dum partido politico, mas sim duma associação de bandidos da peor especie.

Á armas, pois, contra as féras!

S. JORGE... DESARMADO

Ha tempos, ainda durante a guerra, lêmos nos jornais que em certa igreja um o mais intrusos desanicharam todas as imagens, que colocaram ao centro, em fila. A' frente estava S. Jorge, de lança em punho, na qual o gracejador colocou uma pepleta com estes dizeres: — *Eh! rapaziada vamos ir dos p'ra guerra!*

Agora, já em tempo de paz, noticia o *Seculo* que, em Guimarães, alguem entrou na capela de S. Jorge, onde se encontra a imagem deste santo, e *surripiou-lhe* o capacete de metal e a respetiva espada!

...E o que lhe vale é ser santo; porque se fosse um soldado de carne e osso, teria de responder a um concelho de guerra...

LES PORTUGUAIS...

«...*Sont toujour gais*» – dizem os francezes.

E com efeito, no éco que o leitor acaba de saborear ha evidentemente uma grande *madaresa* da parte dos protagonistas da peça...Mas o que vai agora lêr atinge o cumulo:

Sem mais preambulos eis, em poucas palavras o que se passou:—Em Cintra referem os—jornais de ha dias—um cidadão abastado fez testamento e, entre outras dadivas, deixou 100 escudos ao prior da sua freguezia quantia esta lhe seria entregue, quando provasse por documento autentico (fazem favor de se não rir!) que a sua alma, dele, testamenteiro, déra entrada no céu!!!

Se ainda fôsse do numero dos vivos, era caso para lhe dizer:—Marque lá dois tentos, que teve piada...

CARTAS DO PORTO

Vai alastrando a dissoluta propaganda sidonista, sem que me conste, as autoridades e poderes constituidos da Republica tenham pensado em pôr côbro a tal. A cólera popular já se manifestou, rasgando e queimando em plena rua alguns jornais que glorificam uma criatura que a Historia julgará inexoravelmente, como tendo provocado no nosso paiz uma série infinita de crimes. Tendo-se apoderado das rédeas do governo por um acto de força inexplicavel nas circunstancias em que a nação se encontrava, néssa época, apregoando aos quatro ventos o seu desejo de estabelecer a ordem—que ordem!—e de pacificar a familia portuguesa—pacificação a cacete, a tiro e outros meios facinorosos—essa criatura fornecendo aos reacionarios todas as armas de que eles mais tarde se aproveitaram para uma ridicula tentativa de restauração monarquica, não podia deixar de inspirar uma repulsão infinita aos verdadeiros republicanos.

O seu consulado foi um periodo tenebroso, enlameando a nossa Historia, conspurcando a nossa nacionalidade.

Esse megalómano, em nome da pacificação da familia portugueza, encheu os carceres de republicanos, deportou, como vadios, cidadãos cujo unico crime era amarem entranhadamente a Republica, entregou os cargos de maior responsabilidade civil e militar a reacionarios confessos, mandou espancar desalmadamente republicanos indefesos e os seus janizaros foram até ao assassinato covardissimo, no intuito de prepararem o terreno para a fantochada montepedralista e de Monsanto. Como se justifica, pois, que ainda haja alguem que de tal homem se lembre, apoteseando-lhe os feitos? Bastaria que os portuguezes se recordassem de que êsse trágico 9 de Abril se deve aos esforços que êle empregou para que a nossa colaboração na guerra não fôsse o que deveria ser e que centenares de concidadãos seus morreram sacrificados á politica torva dum degenerado e dos seus apaniguados.

*

Pensa-se em comemorar o mortos heroicos da Grande Guerra, esses *serranos* valentissimos que lá ao longe se sacrificaram pela Patria, erigindo-lhes um monumento, numa das praças do Porto. A idéa é justíssima e os soldados portugueses que caíram nos campos de batalha bem merecem, além da recordação saudosissima que todos os lusitanos lhes consagram, êsse monumento que perpetuará a lembrança do seu sublime esforço. Outro tanto deveria suceder aos precursores da Republica, os sacrificados do 31 de Janeiro. Este ano, a não ser a Coluna Vermelha do Norte que em piedosa romagem foi levar ao seu tumulo um *bouquet*, ninguem se lembrou dos queridos mortos. E lá jazerão envoltos no mais lamentavel esquecimento, se não houver quem lhes promova a consagração a que teem direito. Contudo, êles foram duma heroicidade louca, abrasadas do ideal democratico, numa época em que o paiz vegetava nessa apagada e vil tristesa de que fala o nosso épico. Perpetuar-lhes, tambem, a memoria, erigindo-lhes uma estatua, é um dever inducimavel da cidade invicta.

Armando Gonçalo

Dr. Costa Ferreira

O nosso director e ilustre deputado pelo circulo a que pertence este concelho, senhor dr. Antonio da Costa Ferreira apresentou os seguintes projectos de lei: autorisando o governo a despender a quantia de 2:000$00 com a construção de um pequeno monumento comemorativo do combate de Agueda, no local onde morreu o capitão Vasques, de infantaria 28; suspedendo os trabalhos de laboração mineira nas minas das Talhadas, cujas aguas tornam os campos improdutivos: convertendo em distritais duas estradas municipais de Oliveira do Bairro, e creando a freguezia de Bustos.

As estradas a que se refere o projecto são: uma que vai da vila á Ponte da Murta e a outra na Caneirada Mamarrosa.

Ao Prior da Minha Freguesia

E

Ao Seu Bispo

Filho de pais cristãos e cotolicos praticantes, sou cristão e fui tambem catolico militante.

Baptisaram-me e ensinaram-me alguns preceitos da religião de Cristo. Disséram-me que era necessario rezar, ir á missa, bater no peito, confessar-me, comungar; e eu, fiel ás ordens e conselhos de meus pais e aos ensinamentos das *Luizas Carriças* da minha terra natal, rezava, ia á missa, batia no peito, confessava-me, comungava e fazia não sei já quantas coisas mais que me diziam ser precisas para a boa salvação da nossa alminha.

Um dia, porém, meu bom pai teve a feliz idéa de me mandar instruir e educar; e, tirado o curso da escola primária, mandou-me para uma escola de ensino normal, onde obtive o diploma de professor primario. Se outras razões não tivésse, bastar-me-ia esta só para lhe ser eternamente grato, porque, na verdade, fez-me o maior dos beneficios que um pai póde fazer a um filho. Sim, o maior. Derramaram sobre o meu cerebro, sobre a minha inteligencia, a bemdita Luz da Instrução e a minha consciencia e a minha razão começaram de ser mais esclarecidas. E eu principiei a vêr que, para se ser um bom cristão, nada mais era necessario do que cumprir os graves deveres que temos para comnosco, os deveres do bom filho, do bom irmão e do bom cidadão, amando-nos uns aos outros, não fazendo nunca a outrem o que não queremos que nos façam a nós, e observando sempre as boas doutrinas de Liberdade e Fraternidade tambem prègadas por Cristo. Emfim, eu vi que a unica religião que devia seguir e cumprir era a religião do Dever. E nenhumas outras práticas religiosas, por caricatas e, portanto, humilhantes.

Fiel a estes principios, em obediencia a eles e em harmonia com eles, casei-me só civilmente, e só civilmente tenho mandado registar o nascimento de meus filhos.

Isto é do conhecimento de todos. Não é segredo para ninguem.

Ha dias, porém, mão amiga e tolerante lembrou-se de inscrever o meu humilde nome na cabeceira do rol dos mordomos que hão-de fazer a festa ao Senhor dos Aflitos, nesta vila, no proximo ano. Presente esta relação ao sr. Prior cá da freguesia, este rapa dum lápis e, cortando-o do principio ao fim com um reverendissimo traço, exclama:—«Este cavalheiro não póde ser o juiz da festa, porque só está casado civilmente.»

Muito bem e muitissimo obrigado pelo favor que me fez, sr. Prior, embora a sua intenção fôsse bem outra, talvez.

O seu gesto será logico, porque dentro dos seus principios, se é que os tem, a logica é o que ha de mais elastico, mas o que ele revela, principalmente, é uma flagrantissima incoerencia, razão porque me tem aqui hoje a contas com o seu tôrto, e ás vezes sujo, procedimento de sempre.

Com que então o Senhor, em respeito aos seus *puros* e *sãos* principios, não me póde aceitar para juiz da festa, porque só estou casado civilmente, não é assim? Mas então porque carga de agua aceitou para juiz da festa de S. Sebastião, que se vai aí fazer por estes dias, o sr. Manuel Martins dos Reis, que tambem está casado só civilmente? Mais:

Porque o aceitou para mordomo da Confraria do Senhor e não tem pejo de andar com ele nas procissões aí pelas ruas? Olhe que o podem excomungar...

Mais ainda:

O Senhor Joaquim Francisco de Figueiredo tambem só está casado civilmente e ainda o ano passado foi juiz da mesma festa do S. Sebastião! Porque? O Senhor Prior é capaz de me explicar o motivo ou motivos porque estes cavalheiros lhe servem e me recusa a mim, estando todos nós em igualdade de circunstancias perante a igreja catolica? Dava-lhe um biscoito, se fôsse capaz de me dar uma explicação em termos aceitaveis.

O que me parece, porem, é que o Senhor, incoerente e inconsciente sempre, e sem consideração alguma pela sua missão de sacerdote, só embirra e tem horror ao Registo Civil, quando ele se relaciona comigo.

Ha tempos, que ainda não vão longe, o Senhor, dando provas duma grosseira educação, metia ou mandava meter por baixo da porta do estabelecimento de minha sogra uma carta, prevenindo-a de que não podia entrar em casa dela com a visitapascal, em virtude de eu ali viver casado civilmente com sua filha; mas em seguida entrava em casa dos que estavam e estão amancebados e entrava e entra na sua, onde vivia e vive com uma mulher que tem uns poucos de filhos, que não são seus!...

Se não fôsse verdade o que deixo dito, isto é, se o Senhor me não tivésse mais ódio que ao Registo Civil e se prezasse um pouco mais a sua dignidade de sacerdote, não se prestaria ao vergonhoso papel de ser empregado na Repartição do Registo Civil, desta vila.

E todavia eu nunca lhe fiz mal algum, podendo ter-lh'o feito. E o Senhor bem o sabe.

Pelo contrario, só lhe tenho feito bem e hoje mais do que nunca me encontro satisfeito por assim ter procedido.

Sempre dei esmolas para as festas da freguesia e tenho a certesa de que não era dos que davam menos. Desse dinheiro uma parte era para o Senhor Prior e não me consta que ele lhe tenha escaldado as mãos, não obstante ter saído do bolso dum cidadão casado só civilmente...

Repito-lhe os meus agradecimentos, porque deste modo mais alguns escudos me ficam no bolso, por ano.

Oliveira do Bairro, 21—8—de 1919.

Antonio Joaquim de Carvalho

OS JORNAIS

De quando em vez aparecem novos jornais. Uns apregoam com firmesa a ideia sublime da democracia, emquanto outros em extensos normandos querem e bradão aos... da grei para breve o regime monarquico-sidonico.

Agora são os *lords snobs*, de laço azul, moda posta em vigor por esses meninos de aspirações a fidalgo, pavoneando-se pelas igrejas, mostrando em fundas olheiras, tocadas ao deleve pelo pincel magico de caricaturista, que se penetenciam por não terem militado nos principios da religião catolica, apostolica, romana.

Os galos das torres viram com o soprar do vento, assim os *adelaidinhas*, nome apropriado, abandonam ipocritamente o ideal da Liberdade e Progresso.

Porque isto, meus caros *monarquistas*, o ser-se monarquico ou catolico; republicano ou livre pensador, — não é moda que se ponha em vigor, obdecendo tão sómente ao catalogo do Grandela, Chiado ou Tailler da R. Augusta.

Não, impagaveis *adelaidinhas*. E' muito diferente, muito mais delicado, mais diferente e respeitavel, quer definindo um futuro proximo de aperfeiçoamento e costumes, quer abrindo um coval, onde fique para sempre enterrado o cadaver silhueta de crimes, defeitos e atraso politico.

¿O que se vê para aí? Propaganda anti-patriotica feita á custa da expansão do oiro dos afortunados da sorte, rindo dos vendilhões do bocadinho de terra, lar, onde esses maus portugueses, aprenderam a dar os primeiros passos.

A alma tortura-se-me. O coração bate intensamente.

As mãos enclavinham-se-me apertando fortemente a pena em sinal de protesto, repulsa e despreso por tão vis caluniadores.

A Mãe-patria envelhece, veste luto pesado, por ter amparado, dando luz e liberdade a tão maus filhos.

O *Unha e Gosta* tem corrido todos os jornais. Agora é na *Epoca* jornal clerical, orgão em que despeja difamações a troco, quem sabe, de libra a coluna. Depois, depois, onde ira parar?

Triste missão de tais jornalistas!

T. R.

Segurai os vossos campos na TRIUNFO!!
Capital mil contos
Séde, Rua Sá da Bandeira
174 1.º—PORTO

Mandamentas do cidadão portuguez

1.º—O primeiro dever de portuguez è amar Portugal acima de tudo;

2.º—Ter da sua historia um conhecimento perfeito, que lhe inspire um justissimo orgulho da raça a que pertence;

3.º — Ter o pensamento continuo no engrandecimento de Portugal, perguntando a si proprio de que modo poderá contribuir para a grandesa da Patria;

4.º—Dar-lhe em todos os campos de acção o maximo do seu esforço;

5.º—Ter confiança no futuro e inergia para apressar a hora do triunfo, lembrando-se sempre da inergia e da fé que tivéram os nossos avós para realisarem uma obra que nenhum outro povo no mundo igualou;

6.º—Pensar que a terra portuguesa é não só a que habitamos no continente europeu, como toda aquela em que se destralda a bandeira portuguesa, tanto amor e carinho nos devendo uma como as outras, pelo seu progresso, desenvolvimento e cultura devendo trabalhar igualmente;

—7.º—Conservar todas as nossas qualidades, dirigindo-as para uma acção nova, conjunta e bela;

8.º—Educar os nossos proprios defeitos para que tambem eles se modifiquem de modo a servir a Patria;

9.º—Atravez de todos os obstaculos cumprir o dever de honra que nos impusèmos e caminhar, para a frente de cabeça erguida e o coração purificado;

10.º—O décimo e maximo dever que a todos neste momento de perigo devemos exigir; é uma forte organisação de inergias para vencer o mal presente e esperar o grande futuro reservado aos vencedores da guera, em que aadamos empenhamos.

Ana de Castro Osorio.

Julgamento de conspiradores

No tribunal Militar, de Lisboa, foram ha dias julgados os célebres cabecilhas monarquicos, Aires de Ornelas, logar tenente do ex-rei de Brangança, e Azevedo Coutinho, antigo ministro da monarquia.

Foram condenados em 2 anos de prisão maior celular e 3 anos e 4 mezes de degredo em Africa.

«Livro Branco»

E' positivo que, dentro em breve, será publicado o *Livro Branco*, documento esse que conterá a diversa correspondencia relativa á guerra, trocada entre os governos de Portugal e os dos outros paizes.

A anunciada publicação aterra os inimigos de uma nova intervenção no grande conflito e que são na sua grande maioria os adversarios da Republica.

JOÃO ELISIO F. SUCENA
Advogado em Agueda
Aceita procurações na comarca de Anadia

UM CASO GRAVISSIMO!

A falsificação dos vinhos portuguezes

Os nossos leitores, mesmo os que não teem jornais diarios, sabem pelos «sueltos» publicados nos dois ultimos numeros da «Alma Popular,» que foi recentemente descoberta uma criminosa falsificação nos vinhos portuguezes exportados para o extrangeiro. E parece já não restarem duvidas de que ha cumplices «mixordeiros» não só em França e Espanha, mas tambem —Oh! suprema ignominia!—em Portugal!

Até ha pouco, refére o «Primeiro de Janeiro,» as falsificações atingiam de preferencia os tipos de vinhos licorosos, como o *Porto* e o *Madeira*.

Era a fraude a locupletar-se á sombra duma fama mundial que os maravilhosos vinhos tinham alcançado. Mas, recentemente, os falsificadores alargaram o seu campo de acção; e aproveitando o bom nome dos nossos proprios vinhos de consumo e o excelente comercio que com eles se estava fazendo, resolveram lançar-se na mais desenfreada e torpe das espéculações. Esta ignobil industria, que afecta gravemente o comercio nacional, está-se executando á sombra da nossa probidade mercantil e da valorisação dum producto que anos de honrado trabalho tinham acreditado nos mercados do mundo inteiro.

Estamos, portanto, em presença dum caso gravissimo, e tanto mais quanto é certo que, se a averiguação dos factos não mente, parece descobrir-se cumplicidade com alguns portuguezes, donde saíam os cascos vasios, indo depois encher-se a Tarragona de vinho espanhol, aproveitando certas facilidades aduaneiras que em França se concediam aos paizes aliados.

O que é necessario, desde já, é saber até onde portuguezes colaboram, directa ou indirectamente, em uma tal ignominia. E' preciso, que a vertigem do lucro se contenha dentro dos limites da correcção, da lisura e da honra comercial.

Um tal facto não póde ficar impune. E' indispensabel descobrir os culpados. O governo tem o dever de ordenar um rigoroso inquerito ao caso de que se trata, mostrando ao mesmo tempo, o caracter desta torpe especulação e as circunstancias em que se produz, para que senão julgue lá fóra que em Portugal tais processos de comerciar são correntes. Depois, pelos seus agentes consulares e comerciais, tem que averiguar em que condições se produzem essas fraudes, quais as localidades em que elas aparecem e os meios mais eficazes de as evitar, obtendo junto dos governos estrangeiros as indispensaveis garantias para os produtos de proveniencia nacional que possam impor-se pela sua excelente qualidade.

Não basta criar bons produtos e procurar mercados para ele, é necessario assegurar tambem a sua genuidade, afim de que as marcas se não desacreditem e os mercados se percam. Temos de aprender rigorosamente a ser negociantes; e decerto o seremos, trabalhando com método, com tenacidade e com tenacidade e com honra, para que o estrangeiro se convença, duma vez para sempre de que póde ter a maior confiança no que lhe vendemos.

Agora, que a guerra findou e a luta economica vai travar-se no mundo inteiro, é preciso que não crusemos os braços, deixando que só os outros triunfem. Nós caceremos de trabalhar e trabalhar muito. Nem nos faremos respeitar, nem teremos direito a viver, se assim não procedermos.

ARTES & LETRAS

Cantigas para o povo

(PROVERBIOS)

Semeia e cria, que a terra
Dá-te o pão no outro dia:
—Alimento do teu corpo
E da tua alma alegria!

Muita passa e pouca uva,
Lá diz um proverbio antigo...
—Tantos beijos na ventura!
No revez nem um amigo!

Palavras leva-as o vento,
Mas as ditas sem prudencia
Ficam depois, muitas vezes,
A roer na consciencia!

Pela boca morre o peixe...
Pense bem toda a pessoa:
Muita vez não é a acção,
Mas o falar que atraiçoa!

Quem tudo quer tudo perde
E tanta fortuna quiz,
Tanto amor tanta ventura,
Que ainda sou mais infeliz!

Agua móle em pedra dura?...
—No entanto, quanta gente
Não anda atraz da ventura,
Sem a ter eternamente!

Pobresa não é vergonha
—Neste mundo singular
Póde a pobresa subir,
Póde a riquesa tombar!

Uma mentira traz outra...
E' como a onda do mar,
Que se vai fazendo em ondas
Atè á praia chegar!

Ao bom calar chamam santo;
– Cala sempre e sê prudente,
Mas fala quando fôr tempo...
Quem cala tambem consente!

Quem canta seu mal espanta,
Quem canta a dôr alivia!
—Cantigas são como as aves
Que vão em busca do dia!

JOSÉ RE BELO.

SOCIEDADE

=Regressaram de Lisboa, o nosso diretor Antonio da Costa Farreira, e sua espoza D. Maria Augusta Costa.

=Das termas do Gerez, regressou á sua casa da Feiteira o nosso amigo e vice-prezi dinte da camara, Sr. Manuel de Oliveira Mota.

=Tambem regressou á sua casa de Amoreira da Gandara, depois de ter pasado uma emporada na praia da Costa Nova, a espoza do nosso amigo e digno secretario interino da tCamara Sr. Bernardo Alves de Seabra.

=Realisou-se no dia 17 o batisado de tres filhinhos do nosso assinante Sr. Manuel Martins dos Reis, desta vila, paraninfando um deles o nosso amigo Joaquim Ferreira de Oliveira, ex-secretario de finanças deste concelho, e sua gentil filha.

=No dia 20, depois de um parto sofredor, deu á luz uma criança do sexo masculino a espoza do nosso bom amigo Joaquim Ferreira Neves, desta vila.

=Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e assinante Dr. Manuel José Pinhal, do Passadouro.

—Esteve nesta vila a nossa colaboradora D. Aurora Berta, esposa do nosso assinante Manuel da Silva Junior, professor oficial na Mamarroza.

=Encontra-se em casa de seu tio, lugar da Murta, o presado assinante Sr. Leonel de Oliveira, negociante em Galveias, de Ponte de Sôr.

=Encontra-se nesta vila em serviço da Sociedade Comercial Portuense Limitada do Porto, o nosso presado assinante Sr. Artur da Silva Santos.

—Esteve nesta redacção o nosso assinante Sr. Acurcio Maia Albuquerqne, de Oiã.

=Partiu para a Figueira da Foz, tendo já regressado a esta vila. o nosso amigo J. A. Barros Junior.

NOTICIÁRIO

Aos srs. professores primarios

Já se encontra em pagamento na Tesouraria da Fasenda Publica deste concelho a folha dos vencimentos e subvenções dos professores primarios do concelho, relativa ao mês de julho ultimo.

Festa do Senhor dos Aflitos

Realisou-se aqui, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, a festa do Senhor dos Aflitos, que decorreram no meio de grande animação, sendo abrilhantada pelas filarmonicas desta vila e pela de Casal de Alvaro.

Protecção aos animals

Foi decretado que toda a violencia exercida sobre animais seja considerado acto punivel, tendo os deliquentes de responder em processo correcional, onde lhe serão aplicadas multas de 2$00 a 15$00, havendo para os reincidentes pena de prisão de 15 a 40 dias. Os patrões, quando os houver, são responsaveis pelos abusos dos seus empregados. Em identicas penas incorrem os individuos que apresentem em publico animais doentes, feridos ou chagados.

Uma revelação importante

Telegramas dirigidos de Espanha aos jornais afirmam que os alemães que residem em Espanha são os inspiradores dos chefes dos movimentos grévistas e bolchevistas da peninsula iberica, com o fim de estabelecer a dominação do anarquismo sobre as ruinas causadas pela derrocada geral.

Casamento

No dia 14 do corrente realisou-se o cazamento civil do nosso amigo Julio Alves Soares, de Perraes, com a Srª D. Eliza Ferreira de Matos, filha do nosso bom amigo João Ferreira de Matos Junior, da Giesta. O cazamento foi celebrado na casa dos avós da noiva. Foram padrinhos os nossos amigos Joaquim Francisco de Figueiredo, sua espoza, D. Clara Figueiredo Vasconcelos e Fernando Miranda e esposa.

Aos noivos apetecemo-lhes muitas felicidades e que a harmonia no lar seja toda de paz e ventura.

Ao nosso dedicado amigo Matos Junior um afectuoso abraço, assim como a seus velhos pais.

Festas e arraiais

No Troviscal ha hoje, amanhã e 2.ª feira, festa rija a S. Bartolomeu, abrilhantada pelas musicas dali e desta vila.

—Tambem, nos mesmos dias, a Palhaça se encontra em festa, havendo além de duas bandas de musica, um pitoresco despique de *zés pereiras*.

Corporações administrativas

Tomaram posse no dia 12 do corrente os cidadãos ultimamente eleitos para desempenharem aqueles cargos.

Ano Agricola

Começaram já as colheitas de milho e feijão, de sementeiras temporãs, sendo muito regular a produção.

Por esse motivo alguns cereais já embarateceram bastante o que muito anima o consumidor.

CAMIONS WICHITA

Economicos poderosos e resistentes.

Lopes Vieira, Limitada

R. de S. Paulo III—Lisboa

O Banco Auxiliar do Comercio

E A FUNÇÃO DOS BANCOS POPULARES

Os «Bancos Populares» teem em toda a parte do mundo uma formidavel acção. São eles que englobam as economias dos mais humildes e que se fortalecem á força da união. Muitos pequenos comerciantes, industriais e lavradores formam um conjuncto tremendo, uma forte corrente. Em vez de irem procurar na alta banca a colocação dos seus fundos, melhor fazem rialisando-a nos cofres das instituições populares que lhes merecem credito, como é já, entre nós, o Banco Auxiliar do Commercio.

O exemplo dos bancos similares estrangeiros é bem evidente, chegando a existir alguns até de especialidades; uns onde a lavoura vai directamente, outros que são os grandes cofres da industria e ainda outros que apenas ao comercio dedicam as suas atenções.

Em Portugal o «Banco Auxiliar do Comercio» reune tudo e tem uma singular tarefa a conseguir.

Como se sabe, é o credito que anima o comercio mundialmente. Para se possuir o credito carece-se de garantias largas e essas não se obteem senão ao cabo de muitas provas. Ha, todavia, sempre quem consiga desvirtuar as coisas e por isso torna-se necessario crear uma activa policia de informação.

E' o que o «Banco Auxiliar do Comercio» possue montado habilmente com os seus muitos agentes nas terras do paiz. De entre em pouco, nesse banco mais do que qualquer outro, se conhecerá quem realmente é digno de credito e dar-se-lhe-ha por consequencia a maior facilidade em o obter.

Um grande Banco demora sempre as informações; prefére trafego com os grandes financeiros, com os nomes de ouro da industria e do comercio, aos quais o menos abastado tem que recorrer em todos os casos. Banco Auxiliar do Comercio é directamente que o credito se obtem da sua caixa, porque pela forma da montagem das suas agencias se conhece todos os pequenos comerciantes, industriais e proprietarios que deste modo teem um poderoso auxilio.

Foi essa a ideia basica do lançamento da bela instituição e o seu titulo claramente o indica. Lisboa tem um Banco no genero dos estrangeiros que se categorisam na classe de «Populares» e cujos acionistas são quasi sempre os homens da classe media, que pretendem conhecer bem as suas economias.

Acções de pequeno valor—e por consequencia — facilmente adquiriveis constituem, com os grandes capitais iniciais, a vida desses bancos que chegam a ser potencias. São, todavia as acções de pequeno custo que se preférem nas organisações destes estabelecimentos e bem o demonstra a seguinte estatistica italiana.

Bancos com acções até 10 liras (ao par equivale a 1$80....85
De 11 a 25 liras (ao par equivale de 1$98 a 4$50) 295
De 26 a 50 liras (ao par equivale de 4$48 a 9$00)....254
De 51 a 75 liras (ao par equivale de 4$66 a 13$50)....8
Superiores a 75.....53

Total..... 695

Foi esta a ideia que presidiu á fundação do «Banco Auxiliar de Comercio» e ao lançamento das suas acções ao preço diminutissimo de 5 escudos.

Começou a fazer a sua emissão e imediatamente o exito a acolheu.

Por todo este mez —e em quanto não se concluem esses importantes trabalhos—o «Banco Auxiliar do Comercio» passará para um dos andares da rua do Carmo e da rua 1.º de Dezembro.

Brevemente voltaremos a falar mais de espaço ácerca destas instituições de credito popular, entre as quais se filia o «Banco Auxiliar do Comercio» e cujo exito é a garantia segura da forma como a sua direcção compreendeu o enorme papel que tem a desempenhar na vida financeira nacional.

A' ULTIMA HORA

Devido a um violento choque de automoveis, ocorrido ontem, em Lisboa, ficaram gravemente feridos, entre outras pessoas, o Ministro do Comercio, sr. Ernesto Navarro, seu secretario Soares Andrade e o chefe de gabinete coronel Ramos da Costa.

Sentimos tão lamentavel acontecimento e a todos os sinistrados e em especial, ao ministro do comercio, ilustre filho desta região que tanto presa, desejamos o rapido e completo restabelecimento.

Todas as Senhoras

Que tenham perturbações das regras mensaes, ou que tenham dôres no ventre na ocasião das regras, ou a quem falte mestruação, curam-se tomando a

AMENORRHEINA

Pedir informações que serão remetidas gratuitamente

AS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS DAS CREANÇAS

Os vomitos, as diarréas, as dôres intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacelina Bactica

As creanças linfaticas, escrofulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de Iodopeptona Sanitas quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito dé Lisboa:

NETO NATIVIDADE & C.ª
Rocio, 121, 122

Pedir instrucções que serão remetidas na volta do correio, ao Laboratorio «Sanitas» T. do Carmo, 1 LISBOA

FARMACIA SOUSA—Quinta Nova

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

THERAPEUTICA COLLOIDAL

Ironia

FERRO COLLOIDAL

O mais suave e o mais efficaz dos tonicos. Não produz dôres no estomago. Não enegrece os dentes. Pode ser ministrado a adultos, a velhos e creanças, especialmente no tratamento de ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE

GRANULADO — EMPOLAS — GOTTAS

TEÓFILO REIS

Cirurgião-dentista

Rua Direita, n.º 34—AVEIRO
Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Empregado

Precisa-se para promover a venda de Maquinas de Costura e proceder á cobrança. Quem pretender dirija-se á «CASA SINGER.»

Avenida Bento de Moura, 14
=AVEIRO=

Banco Auxiliar do comercio

(EM ORGANISAÇAO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)

em 200.000 acções liberadas de 5$00 (cinco mil réis)

SÉDE EM LISBOA

Provisoramente:—Largo de S. Domingos, 11

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir todo o comerciante e industrial que, no memento presente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos seus negocios.

Creditos, depositos, descontos e todas as operações bancarias, creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos, escritorios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde provisoria e nas casas bancarias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Boniz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Sucessores, na rua do Ouro, 56, podendo subrscrever-se ainda por intermedio da comissão organisadora:

Dr. Alvaro de Castro (antigo ministro e governador geral de Moçambique), Antonio Correia Pereira (comerciante), Antonio Sabino Simões Neto (proprietario), dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (advogado), dr. Lourenço A. Pires Amado, (capitalista e socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado L.da), Octavio Armando Lopes, (comerciante e indusirial). Todos de Lisboa.

Dr. Alberto do Souto (proprietario e antigo deputado), de Aveiro.
Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (proprietario), de Coimbra.
Casa Nova & Irmãos (comerciantes e proprietarios), do Porto e Viseu.
Marcos Adriano da Silva Bentes (proprietario), de Beja.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearvell.** Grande desconto aos revendedores.

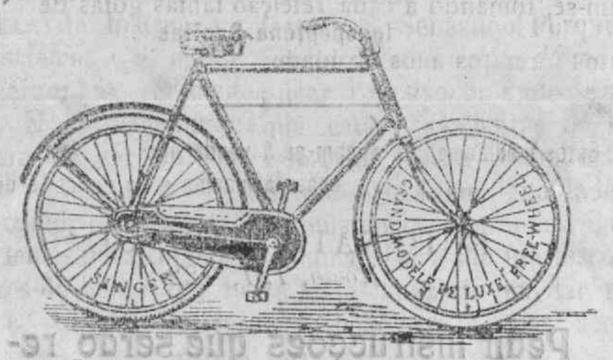
Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

Oficina de reparação

—DE—

Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta oficina concertam-se bicicletes, motos, armas de fogo maqninas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se acessorios para bicicletes e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

OFICINA DE CANTARIA

DE

ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2:038—Telegramas — *Marimota*

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadoes de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?

—Tenho sim.

—A onde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—E' o antigo corredor de Samel.

—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descançar, que ficas bem servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consetar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—Oliveira do Bairro

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudesas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Qnintela=Lisboa

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de gréves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc.	2.449.841$27,5
Sinistros pagos.....	»	864.475$07,6
Reservas constituidas...	»	272.025$14,7

DIRECTOR TECNICO
Alvaro Pinheiro Chagas

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa

Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*

SANTIAGO A. A. MENDES

SÁ DE SANGALHOS—ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algudão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta=Anadia

Vende e concerta bicicletes de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadorcs de todos os sistemas e tem acessorios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.

Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais borato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO